

EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM ATIVIDADE DE EXTENSÃO SOBRE EXAMES PREVENTIVOS DE SAÚDE PARA JOVENS COM BASE NA EDUCAÇÃO POPULAR

LOURDES MARIA GOMES

Aluno- Centro Universitário Fametro - Unifametro)
luma.gomes24.7@gmail.com

MARIA EDUARDA FERREIRA

Aluno- Centro Universitário Fametro - Unifametro)
eduardaferreiraf19@gmail.com

MILLENA KELVIA OLIVEIRA

Aluno- Centro Universitário Fametro - Unifametro)
kelviamillena@gmail.com

SOFIA MARIA MOURÃO

Aluno- Centro Universitário Fametro - Unifametro)
sofiamouraomz@gmail.com

PAULO JORGE DE OLIVEIRA FERREIRA

Professor - Centro Universitário Fametro - Unifametro)
Paulo.ferreira@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Escolher um item.
Área de Conhecimento: Escolher um item.
Encontro Científico: Escolher um item.

RESUMO

Introdução: A educação popular em saúde promove a saúde por meio da participação ativa da comunidade, baseada nos princípios de Paulo Freire. Essa abordagem empodera os indivíduos, tornando-os agentes na promoção da saúde e no controle social das políticas públicas. A prática valoriza o conhecimento local, incentivando a conscientização e a prevenção de doenças, especialmente em populações vulneráveis. Os exames de rotina são cruciais para a detecção precoce de doenças em adolescentes, fase marcada por mudanças. A detecção precoce de condições como hipertensão e diabetes, e a educação sobre hábitos saudáveis, são fundamentais para melhorar a qualidade de vida e prevenir comportamentos de risco, como o uso de drogas e álcool.

Objetivo: Descrever as experiências de acadêmicas de enfermagem no planejamento e implementação de atividade de extensão universitária sobre exames preventivos de saúde para jovens com base na educação popular

Métodos: A intervenção foi realizada na Clínica de Saúde Integrada Unifametro, voltada para adolescentes de 16 a 18 anos da Escola de Ensino Médio Rede Estadual do

Ceará, em 18 de junho de 2024. A ação foi disparada por um mapa interativo a partir músicas para promover a descontração e a interação. A atividade incluiu uma dinâmica sobre a importância dos exames de rotina e hábitos saudáveis, utilizando materiais confeccionados pela equipe. Além disso, foram oferecidos exames básicos (pressão arterial e glicemia) para conscientizar os 15 adolescentes sobre a importância desses cuidados de saúde. **Resultados:** Os alunos demonstraram grande interesse, especialmente em temas sobre drogas e hábitos saudáveis. O diálogo facilitou a compreensão sobre a importância dos exames de rotina e a prevenção de doenças, promovendo uma consciência mais crítica sobre saúde. **Considerações finais:** O grupo percebeu um alto engajamento dos adolescentes, que se mostraram curiosos e interativos. O feedback foi positivo, e os participantes expressaram gratidão pela oportunidade de aprender em um ambiente acolhedor. Sugestões para futuras intervenções incluem mais atividades práticas e aumentar o tempo de perguntas, visando enriquecer ainda mais o aprendizado sobre saúde e bem-estar.

Palavras-chave: conhecimento ; prevenção ; ensino de jovens.

INTRODUÇÃO

A educação popular em saúde é uma abordagem que visa à promoção da saúde por meio da participação ativa da comunidade. Fundamentada em princípios de Paulo Freire, essa prática valoriza o conhecimento e as experiências das pessoas, estimulando a construção coletiva do saber. Segundo Mendes, et al 2019. A educação popular em saúde se destaca por sua capacidade de empoderar os indivíduos, permitindo que se tornem agentes ativos na promoção de sua própria saúde e no controle social das políticas públicas. Estudos indicam que ações de educação popular em saúde contribuem significativamente para a conscientização e a prevenção de doenças, especialmente em populações vulneráveis. (Silva e Costa, 2020)

A educação popular em saúde coloca os indivíduos e as comunidades no centro do processo educativo. Freire defende que a educação deve ser um ato de libertação, onde os educandos são sujeitos ativos na construção do conhecimento. Na saúde, isso significa que as pessoas são incentivadas a serem protagonistas na promoção de sua saúde, participando ativamente na identificação de problemas e na busca de soluções. (Freire 1970)

Um dos pilares da educação popular em saúde reconhece e a valoriza os saberes populares, respeitando as vivências e os conhecimentos reais dos indivíduos. Este enfoque respeita as tradições e práticas das pessoas, enriquecendo o processo educativo e tornando-o mais relevante efetivo. (Freire. 1987)

O diálogo está no cerne educação popular em saúde. Enfatiza-se que a comunicação deve ser horizontal e aberta, gerando respeito e troca mútua. Este diálogo crítico leva à conscientização, permitindo que os indivíduos compreendam melhor os determinantes sociais da saúde e se empoderem para agir sobre eles. Isto pode acontecer por meio de oficinas e palestras educativas, com métodos participativos, planejados para atender as

necessidades e interesses das comunidades, promovendo a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento (Vasconcelos, 2006).

Em adolescentes os exames são importantes, pois essa fase da vida é marcada por mudanças físicas e comportamentais significativas. A detecção precoce de condições como hipertensão, diabetes, problemas de saúde mental e a prevenção de riscos como o uso de drogas, tabaco e álcool pode prevenir complicações futuras e melhorar a qualidade de vida. Além disso, a educação sobre hábitos de vida saudáveis, como uma boa alimentação, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde adolescente. Segundo o Ministério da Saúde (2021), estratégias eficazes de promoção da saúde em adolescentes devem incluir a realização regular de exames de rotina, a prevenção de comportamentos de risco e a educação contínua sobre hábitos saudáveis.

As atividades de extensão universitárias curricularizada é uma forma potente de ao mesmo tempo levar conhecimento à comunidade, bem como dar oportunidade aos acadêmicos de desenvolver de forma ativa as competências e habilidades para o exercício profissional.

OBJETIVO

Descrever as experiências de acadêmicas de enfermagem no planejamento e implementação de atividade de extensão universitária sobre exames preventivos de saúde para jovens com base na educação popular.

METODOLOGIA

O presente trabalho está baseado na metodologia de relato de experiência seguindo os processos descritos a seguir:

Com a participação de 15 adolescentes de uma escola de ensino médio da rede pública. Foi dado conhecimento aos pais sobre a ação, através da coordenação da escola. No momento da ação havia também a presença de um professor observador, que acompanhou todo o processo.

Partiu-se de um mapa mental interativo feito pelos participantes sobre o tema. Esse processo foi conduzido por músicas como forma de dinamizar a atividade. As escolhas das músicas seguiram o critério de consonância com o tema e o gosto da população jovem. O Mapa mental versou sobre a importância dos exames de rotina, hábitos de vida saudáveis, prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas. Para o mapa mental interativo foram utilizados materiais ilustrativos confeccionados pelas academias

Após esse momento foram disponibilizados exames de básicos com aferição da pressão arterial e glicemia capilar. Com a participação dos alunos, visando uma maior conscientização sobre a prática, reforçada durante a roda de conversa. Vale ressaltar que o exame só foi feito nos adolescentes que tinham autorização expressa dos pais, solicitado antecipadamente pelas autoras, por meio da coordenação da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interação dos adolescentes durante a atividade foi essencial para esclarecer dúvidas pré-existentes sobre o tema abordado e os assuntos tratados na dinâmica. A professora desempenhou um papel ativo, interagindo com os alunos, fazendo perguntas e introduzindo tópicos relevantes relacionados a exames de rotina, vacinas e hábitos saudáveis.

Os alunos, por sua vez, demonstraram grande interesse e curiosidade, especialmente em relação a drogas ilícitas. As perguntas frequentes incluíam os efeitos, prejudiciais dessas substâncias e a rapidez com que seus efeitos se manifestam. Além disso, os alunos também abordaram questões importantes sobre saúde, como a monitorização da pressão arterial e a realização de exames de glicemia capilar. A discussão revelou um entendimento mais profundo sobre a importância da prevenção de condições como hipertensão e diabetes, bem como a necessidade de evitar comportamentos de risco, como o uso de drogas, tabaco e álcool. A oficina contribuiu significativamente para o aumento da conscientização sobre a manutenção de uma boa alimentação e outros hábitos de vida saudáveis, reforçando a importância dos exames de rotina como parte fundamental da promoção da saúde e prevenção de doenças.

Silva et al (2017) reforçam que:

“faz-se necessária abordagem educacional que possibilite o exercício da aprendizagem transformadora, em que indivíduos e comunidade possam construir habilidades e atitudes pautadas no senso crítico, percepções sobre os benefícios da saúde e sua promoção no viver cotidiano”.

Para as acadêmicas, autoras do trabalho restou uma maior compreensão dos princípios da educação popular, especialmente no que se refere ao empoderamento e à participação ativa da comunidade na promoção da saúde; entendimento sobre os fatores que influenciam a saúde de indivíduos e populações, como condições socioeconômicas, educação e ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gerou-se entre as autoras percepções muito positivas em relação ao processo e à interação com os adolescentes. Notamos um alto nível de engajamento dos participantes, que demonstraram interesse e fizeram perguntas pertinentes, especialmente sobre drogas ilícitas, pressão arterial e exames de glicose. A clareza na comunicação e a adequação da linguagem ao público foram fundamentais para a compreensão dos temas abordados. O feedback imediato dos participantes foi positivo, expressando gratidão pela oportunidade de esclarecer dúvidas e aprender em um ambiente acolhedor. Recomenda-se a realização de mais rodas de conversa e a inclusão de atividades interativas para complementar a discussão teórica e engajar ainda mais os adolescentes. Concluindo, a roda de conversa foi um sucesso, promovendo conhecimento e conscientização sobre saúde entre os jovens.

Para aprimorar ainda mais nossa abordagem nas rodas de conversa com os adolescentes, algumas sugestões valiosas foram levantadas. A inclusão de mais atividades interativas e práticas, para promover a prevenção de riscos de uma forma mais envolvente. Além disso, ampliar o tempo destinado às perguntas e respostas pode garantir que todas as dúvidas e curiosidades dos adolescentes sejam plenamente exploradas e esclarecidas. Essas melhorias visam proporcionar uma experiência mais enriquecedora e participativa, contribuindo para um aprendizado eficaz e sustentável sobre saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil E G M, *et al* Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Rev. esc. enferm. USP** São Paulo 2017.

Freire, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1970. Acesso em 17 de junho.

Freire, P. **Educação e Mudança**. São Paulo. Paz e Terra. 1987. Acesso em 17 de junho.

Mendes, E. V. **educação Popular em Saúde: Teoria e Prática**. Editora Fiocruz. 2019
Acesso em 17 de junho.

Ministério da Saúde. (2021). **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde. Acesso em 18 de junho.

Silva, J. P., & Costa, M. H. (2020). Educação Popular em Saúde e Promoção da Saúde. **Revista de Saúde Pública**, 54, 32-41. Acesso em 18 de junho.

Souza, E. M. (2014). **Educação popular e saúde: A saúde em debate**. São Paulo: Hucitec. Acesso em 18 de junho.

Campos, A. C., & Bernardes, M. (2019). "Programa Saúde na Escola: Um estudo de caso sobre a promoção da saúde em adolescentes". **Revista de Políticas Públicas**, 23(2), 45-58.

Stotz, E. N. (2013). A educação popular na saúde: repensando a prática educativa. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 17(45), 195-206. Acesso em 18 de junho.

Vasconcelos, E. M. (2006). **Educação popular em saúde: a construção da autonomia dos sujeitos sociais**. São Paulo: Hucitec. Acesso em 18 de junho.